

# Abrir a pesquisa para além do acesso aberto e dados abertos: a experiência do projeto Documenta?!

## Anne Clinio

Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro ( UFRJ) – RJ - Brasil. Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ibict/UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Pesquisadora integrante da equipe da Vice Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6711428343463558>

<https://orcid.org/0000-0002-9702-859X>

E-mail: [anneclinio@gmail.com](mailto:anneclinio@gmail.com)

Data de submissão: 12/09/2019. Data de aprovação no ConfOA: 12/06/2019. Data de publicação:

## RESUMO

A apresentação, em formato Pecha Kucha, compartilha aprendizados iniciais da experiência, ainda em desenvolvimento, de abrir o projeto de pesquisa Documenta?! com apoio do programa de mentoria Mozilla Open Leaders. Destaca que a noção de abertura desta iniciativa vai além dos aspectos econômicos, jurídicos, técnicos e editoriais mobilizados pelo discurso dominante da Ciência Aberta e seu open by default. Alternativamente, o open by design fomentado pelo programa de mentoria propõe o desenvolvimento intencional e consciente de ambientes que não reproduzam estruturas de poder existentes na sociedade. Na prática, o projeto de pesquisa aberta Documenta? desenvolveu estratégias para fomentar a colaboração, a diversidade e a governança compartilhada.

**Palavras-chave:** Pesquisa aberta. Abertura. Open by design. Mozilla Open Leaders.

## ***open search beyond open access and open data: the documenta project experience ?!***

## ABSTRACT

*The presentation, in Pecha Kucha format, shares early learning from the ongoing experience of opening the Documenta?! research project with Mozilla Open Leaders mentoring program support. It points out that Mozilla's notion of openness goes beyond economic, legal, technical and editorial aspects usually mobilized by the dominant discourse of Open Science and its "open by default" perspective". Alternatively, the "open by design" fostered by the mentoring program proposes the intentional and conscious development of environments that do not reproduce existing power structures in society. In practice, the open research project Documenta? developed strategies to foster collaboration, diversity and shared governance between its members.*

**Keywords:** Open research. Opening. Open by design. Mozilla Open Leaders.

## ***Búsqueda abierta más allá del acceso abierto y los datos abiertos: ¿la experiencia del proyecto Documenta?***

### **RESUMEN**

*La presentación, en formato Pecha Kucha, comparte los primeros aprendizajes de la experiencia, en desarrollo, de abrir el proyecto de investigación Documenta?! con apoyo del programa de mentoría Mozilla Open Leaders. Señala que la noción de apertura de Mozilla va más allá de los aspectos económicos, legales, técnicos y editoriales movilizados por el discurso dominante de la Ciencia Abierta y su “open by default”. Alternativamente, el “open by design” promovido por el programa de tutoría propone el desarrollo intencional y consciente de entornos que no reproducen las estructuras de poder existentes en la sociedad. En la práctica, el proyecto de investigación abierto Documenta? Há desarrollado estrategias para fomentar la colaboración, la diversidad y la gobernanza compartida.*

**Palabras-clave:** Investigación abierta. Apertura. Open by design. Mozilla Open Leaders.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, diversos atores do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação estão fomentando a adoção do paradigma aberto em processos de produção e comunicação do conhecimento científico, enfatizando especialmente o acesso aberto à literatura científica e a abertura de dados de pesquisa que subsidiam as afirmações publicadas em artigos científicos. Essa tendência / movimento é conhecido como Ciência Aberta e, segundo a Open Knowledge Network (OKN), “significa muitas coisas, mas principalmente que o conhecimento científico deve ser livre para as pessoas usarem, reutilizarem e distribuírem sem restrições legais, tecnológicas ou sociais.” (OKN, s.d., a).

O discurso dominante da Ciência Aberta é fortemente influenciado pela cultura livre digital e sua aspiração de promover o “conhecimento aberto” - definido como “qualquer tipo de conteúdo, informação ou dado que as pessoas são livres para usar, reutilizar e redistribuir - sem restrição legal, tecnológica ou social” (OKN, s.d., b). Na prática, mobiliza uma noção de abertura que visa eliminar obstáculos artificiais que dificultam a ampla circulação do conhecimento científico. Eles são de ordem:

- Econômica - Refere-se aos valores cobrados por editoras comerciais para o acesso ao conteúdo de revistas científicas através de paywalls que corroem orçamentos de bibliotecas e impedem, em última instância, a realização de pesquisas. Ou, mais recentemente, a cobrança de taxas de processamento de artigos que transferem o ônus financeiro do assinante para o autor do artigo.
- Jurídica - O uso abusivo do direito autoral pelas indústrias de editoração científica é considerado prejudicial por criar uma “escassez artificial” de bens intelectuais e dificultar a circulação de informação relevante. Se os direitos autorais protegem a propriedade intelectual por meio de atribuição de exclusividade temporária, eles não devem, entretanto, sobrepor-se a direitos fundamentais como educação, acesso à informação e conhecimento, etc.
- Técnica - A adoção de formatos abertos é considerada mais adequada para fomentar a circulação da informação porque favorece a preservação de documentos em longo prazo e a interoperabilidade entre sistemas, além de evitar a dependência de fornecedores que monopolizam um formato.

- Editorial - Refere-se à intermediação da comunicação do conhecimento por gatekeepers (editores, autores e avaliadores anônimos) que definem temas prioritários, formatos, critérios de cientificidade e qualidade, enfim, o que é publicável (ou não) em revistas científicas. As políticas editoriais privilegiam a publicação dos experimentos “bem-sucedidos” em detrimento dos experimentos ditos “fracassados”, conflitando com as idiosincrasias de uma atividade que se caracteriza justamente pela “tentativa e erro” - o que reduz drasticamente a informação relevante disponível.

## **O MOZILLA OPEN LEADERS E A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DOCUMENTA?!**

O Mozilla Open Leaders é um programa de mentoria promovido pela Mozilla Foundation por 14 semanas, com o objetivo de “fortalecer projetos abertos e comunidades em todo o mundo”, vislumbrando que os open leaders sejam capazes de construir projetos que capacitem outros a colaborar em comunidades diversas e inclusivas. Espera-se que os mentorados desenvolvam uma “liderança aberta”, a partir da adoção de princípios e práticas que mobilizem comunidades a estabelecer metas compartilhadas e resolver problemas em comum desde uma perspectiva diversa e inclusiva.

Aqui, a noção de aberto se diferencia do discurso dominante da Ciência Aberta porque, para além dos obstáculos econômicos, jurídicos, técnicos e editoriais, propõe a abertura para outras culturas, referências, experiências, entendimentos, matrizes epistêmicas etc. - algo que atualmente parece estar relegado a um debate secundário dentro do “nicho” da “ciência cidadã”. Alternativamente, a agenda promovida pelo Mozilla Open Leaders estimula o enfrentamento de outras barreiras ao conhecimento aberto, estimulando a reflexão e a ação dos open leaders sobre temáticas como o padrão de interação entre membros da comunidade, os valores e princípios compartilhados, o nível de engajamento de participantes e a sua capacidade de criar ambientes diversos, inclusivos, acessíveis e seguros para todos.

No projeto Documenta?!, proposto pela autora deste Pecha Kucha como desdobramento da pesquisa de doutorado “Novos cadernos de laboratório e novas culturas epistêmicas: entre a política do experimento e o experimento da política”, a noção de abertura vem sendo operacionalizada a partir das seguintes estratégias, trabalhadas durante o programa de mentoria:

### Fomento à colaboração

- Descreve claramente o objetivo do projeto - “Conhecer, estudar e sistematizar práticas de documentação desenvolvidas por profissionais em laboratórios, especialmente laboratórios de cidadãos, makerspaces, hackerspaces, espaços de aprendizagem informais, etc.”
- Descreve o problema a ser solucionado - As práticas correntes dos laboratórios cidadãos reduzem a documentação à atividade burocrática, em vez de promovê-la como projeção de futuros alternativos.
- Descreve visão/premissas – Considera que a documentação é crucial para a sustentabilidade das iniciativas, estímulo a processos de cocriação e ampla adoção de soluções. Ela permite envolver pessoas, compartilhar visões, fomentar comunidades, inspirar iniciativas e reproduzir objetos.
- Fomenta participação – Indica maneiras de participar, tais como: sugerir práticas a serem pesquisados; estudar iniciativas; recomendar literatura; compartilhar insights ou experiência; colaborar na melhoria da participação, equidade e inclusão.
- Informa ambições do projeto – Vislumbra problematizar a inserção dos registros da atividade em laboratórios na perspectiva colonial da ciência – identificada como extrativista, patriarcal, misógina e mercantil. Estaria ela fortalecendo ou enfraquecendo esta perspectiva?

## GOVERNANÇA

- Adota código de conduta - Reafirma a necessidade de ser respeitosa com ideias, estilos e fazer com que perspectivas invisibilizadas sejam ouvidas.
- Disponibiliza o Canvas aberto do projeto - Permite a visualização dos principais elementos da iniciativa, seus diferenciais, a quem se destina, e recursos.
- Descreve desafios para governança do projeto – Reconhece que a cultura acadêmica ainda estimula práticas antagônicas à abertura, comprometendo-se a: 1) reconhecer e recompensar de maneira equânime as contribuições; 2) ser transparente sobre a tomada de decisão e compartilhamento de informação; 3) criar trajetórias múltiplas e inclusivas para participação.
- Adota licença coerente com valores da sua comunidade – Adotou-se a licença Creative Commons BY-SA-NC porque, apesar de não ser a mais permissiva de todas, é coerente com a visão de alguns projetos estudados.
- Compartilha proposta de financiamento submetida para edital

## DIVERSIDADE

- Intenciona acessibilidade linguística – Desenvolvido em inglês, mas indica-se a possibilidade de trabalhar com versões em português e espanhol.

## CONCLUSÕES

Ao contrastar dois entendimentos sobre o significado do conhecimento aberto, percebe-se que o open by default do discurso dominante da Ciência Aberta pode ser vago (impreciso), autoritário (quando mandatário), colocar pessoas em situações de risco (por exemplo, ativistas) ou simplesmente se limitar a atribuição de uma licença permissiva. Já o open by design fomentado pelo programa de mentoria

Mozilla Open Leaders estimula o desenvolvimento intencional e consciente de um ambiente que não reproduza estruturas de poder existentes na sociedade. Nesse sentido, aposta na governança inclusiva, na colaboração aberta, na valorização da diversidade de perspectivas de seus membros e no reconhecimento equânime de suas contribuições.

---

## REFERÊNCIAS

CLINIO, A. *Documenta?! [S.l.]*, [201-]. Disponível em: <https://github.com/anneclinio/documenta>. Acesso em 15 abril 2019.

MOZILLA. The Mozilla Open Leaders. [S.l.], 2019. Disponível em: [mzl.la/openleaders](http://mzl.la/openleaders). Acesso em: 10 set. 2019.

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION (OKN). Open Science Working Group. (s.d.,a).[S.l.], [201-]. Disponível em: <http://science.okfn.org/#sthash.ZOMzf8Fg.dpuf>. Acesso em: 03 nov. 2013.

OPEN KNOWLEDGE NETWORK (OKN). Definição de conhecimento aberto (versão 1.1). In: OPEN KNOWLEDGE NETWORK. Open definition. Tradução: Pedro Markun. [S.l.],

[201-]. Disponível em: <http://opendefinition.org/od/portugues-brasileiro>. Acesso em 03 n ov 2013.

## AGRADECIMENTOS

Reconhecemos o apoio da Mozilla Foundation e do seu programa de mentoria Mozilla Open Leaders na promoção de uma “internet mais saudável”, especialmente os organizadores Chad Sansing, Abigail Cabunoc Mayes e Marc Walsh, além do mentor Felipe do E. Santo.